

# ATAS

## **ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA CÃ, n.º 1/AF/2024, de dezanove de abril de 2024**

Ao décimo nono dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas decorreu, na Sede da Associação Sicoense, a sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Cã, estando presentes o Presidente da Assembleia de Freguesia **Manuel Duarte Domingues**, o Primeiro Secretário, **Clement dos Santos Cruz** e os membros da Assembleia, **Manuel Lopes Jordão**, **Joaquim de Jesus Luís**, **Maria Rosa Lopes** (em substituição de Joana Maria Gameiro Fernandes, que justificou a sua falta) e **Leontino Ribeiro da Conceição** (em substituição de Mónica Silva Rodrigues que justificou a sua falta) eleitos pelo partido PPD/PSD, **Filipe Ribeiro Gonçalves** e **Vânia Gonçalves Ferreira** (em substituição de Liliana Adelina Gonçalves da Silva, que justificou a sua falta), eleitos pelo partido CDS-PP e **José Luís Lopes Brito**, eleito pelo partido PS. O Presidente da Assembleia convidou para Segundo Secretário **Joaquim de Jesus Luís**, dada a ausência da Segunda-Secretária. Encontravam-se ainda presentes os membros da Junta de Freguesia, **Rogério da Conceição dos Santos** (Presidente), **Maria José Rodrigues Marques** (Secretária) e **Amílcar da Silva Fernandes** (Tesoureiro), para cumprimento da seguinte ordem de trabalhos:

### **Período de antes da ordem do dia**

1. Aprovação da ata da reunião anterior;
2. Leitura / resumo do expediente recebido;
3. Intervenções na generalidade;

### **Período da ordem do dia**

4. Informação do Senhor Presidente da Junta acerca da atividade desenvolvida desde 26 de novembro de 2023 até 14 de abril de 2024;
5. Apresentação da situação financeira da Junta de Freguesia em 31/03/2024;
6. Apresentação, discussão e votação da Conta da Gerência do ano de 2023;
7. Apresentação do inventário da Freguesia de Vila Cã em 31/12/2023;
8. Apreciação e votação da 1ª alteração modificativa ao orçamento de 2024;
9. Apresentação, discussão e votação de Alteração à Tabela de Emolumentos;
10. Apresentação, discussão e votação do Projeto da Entrada do IC8/Ramal de Vila Cã;
11. Apresentação, discussão e votação do Projeto de Requalificação do Centro Sede de Freguesia;

### **Período de intervenção e Esclarecimento ao Público**

12. Serão prestados esclarecimentos, nos termos do Art.º 49º da Lei nº75/2013 de 12/9 e dos Art.º 31º e 34º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Cã.

O **Presidente da Assembleia** deu início à sessão, quando eram vinte e uma horas e doze minutos. Começou por cumprimentar o Presidente e os Membros da Junta de Freguesia, os Membros da Assembleia e endereçou um cumprimento muito especial ao Sr. Vereador da C.M. de Pombal Pedro Navega e ao Sr. Eng.º Justo Domingues, que nos dão o prazer de estar presentes nesta Assembleia para apresentar e esclarecer alguns aspetos relacionados com os projetos, cumprimentando também todos os cidadãos presentes.

# ATAS

Deu início à ordem de trabalhos que tinha sido publicada em edital e enviada aos membros da Assembleia. Começou por propor aos membros, uma alteração à ordem de trabalhos que tinha seguido na convocatória e no edital. Assim sendo, no período da ordem do dia, iríamos alterar a ordem, pelo que os dois últimos pontos 10 e 11, onde iriam intervir os nossos convidados, passavam para 4 e 5, mantendo-se a ordem, mas antecipando-se os últimos dois pontos, para não obrigar os convidados a ficar até ao final da Assembleia. Colocou essa proposta de alteração à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

## 1. Aprovação da ata da reunião anterior:

O **Presidente da Assembleia** referiu que a ata tinha sido enviada atempadamente e que não tinha recebido nenhuma sugestão de alteração. Colocou a ata a aprovação tendo sido aprovada por maioria com 3 abstenções dos membros, Clement dos Santos Cruz, Vânia Ferreira e Leontino da Conceição, por não terem estado presentes.

## 2. Leitura / resumo do expediente recebido:

O **Presidente de Assembleia** referiu que fora os convites do Município para conferências e inaugurações, que aceitamos sempre que possível, mais nada de especial tinham a referir, estando ultrapassado este ponto, por inexistência.

## 3. Intervenções na generalidade:

O **Presidente da Assembleia** abriu uma primeira ronda de inscrições, tendo-se inscrito o membro **Vânia Ferreira** começou por sugerir que quando a Junta quisesse oferecer algo às crianças das escolas, que comunicassem com as professoras, para que não fossem dados tantos chocolates às crianças, uma vez que se tenta promover uma alimentação saudável. Com essa comunicação, poderia até ser possível diminuir a mensalidade que os pais pagam, evitando gastos supérfluos em alimentos deste género.

Quis referir a questão, da ainda, inexistência de médico de família, apesar da informação do Presidente de Junta, quanto à falta de resposta, das diligências já tomadas, referindo que deveria haver, ainda mais insistência neste assunto.

Apesar de ter conhecimento do esforço da Junta na manutenção da limpeza das valetas e aquedutos, referiu que esse esforço apenas é feito antes de cada reunião, desconhecendo se se trataria de uma coincidência. Mas que não achava benéfico, haverem ervas do tamanho de uma pessoa e aquedutos entupidos que levam a que transbordem e que acabam por afetar pessoas. Contudo enalteceu o trabalho da equipa de limpeza, pois o que estaria a ser limpo estava a ser bem feito, mas deveria ser mais vezes.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Junta**, que começou por cumprimentar o Presidente da Assembleia, os restantes Membros da Assembleia, o Vereador Pedro Navega e o Engenheiro Justo Gomes aqui presentes, referindo ser um prazer recebê-los e aos cidadãos presentes, agradecendo a presença de todos. Em resposta às questões começou por afirmar que iria ser uma questão a analisar, no sentido de diminuir os doces para as crianças. Quanto ao Centro de Saúde disse ser uma questão que nos atormenta fortemente. E que já tinham perdido a noção do número de reuniões realizadas no sentido da falta de médico e sobre o espaço que irá acolher os fregueses de Vila Cã, sendo um caso ainda em

## ATAS

discussão, apesar de estar em cima da mesa a possibilidade dos Vilacanenses irem para Abiúl. Disse que lhes foi informado que havia duas Unidades de Saúde, para Carnide, Meirinhas, Vermoil, São Simão, Albergaria dos Doze e Santigo de Litém e com um grande esforço uma terceira para Vila Cã e Abiúl e que apesar das imensas discussões, será Vila Cã a ir para Abiúl, sem grande margem de discussão. Quanto à falta de médico explicou que quando chegaram, tinham solicitado muito à Dra. Cristina, que acabou por colocar uma médica dois dias e meio por semana, mas que rapidamente o Dr. Cláudio tinha voltado, a outra médica foi embora e passados 15 dias, o Dr. voltou a meter baixa e voltamos a ficar sem médico. Explicou que neste momento nada mais poderiam fazer, apesar de terem já trabalhado imenso nesta matéria. Quanto à limpeza das valetas, concordou que tinham realmente muitas valetas a necessitar de limpezas, mas que agora estávamos numa fase onde as ervas estavam incontroláveis e que não tínhamos pessoal para fazer mais, apesar de já terem aberto concurso, mas não aparece ninguém e que até já tinham equacionado a contratação de uma empresa em avença, para que fizesse a limpeza ao Km, tendo algumas propostas em cima da mesa que iremos analisar.

O **Presidente da Assembleia** abriu uma nova ronda de inscrições, tendo-se inscrito os membros **Manuel Jordão** e **Leontino Conceição**.

O **primeiro interveniente** cumprimentou todos os presentes e quis fazer referência à requalificação da estrada Principal de Vila Cã que se encontra numa situação lastimável, nomeadamente toda partida e com necessidade de manutenção nas tampas de esgotos, sugerindo que caso fosse possível, o fizessem logo após a intervenção da entrada do IC8. Questionou sobre o cemitério, se os columbários já estavam terminados e referiu ainda a questão das estradas que são cortadas pelas pessoas a fim de passarem cabos ou tubos e que depois deixam aquele corte mais baixo, o que prejudica a circulação, considerando que as pessoas deveriam ser responsabilizadas.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Junta**, que esclareceu que a questão da requalificação da estrada principal já estava a ser falada com o Município, bem como o corredor pedonal e de bicicleta que vem do IC8 ao Centro Sede de Freguesia, não está esquecido, mas que tinham tantos projetos e que tanta pressão fazem sobre o Vereador Pedro Navega com as obras para Vila Cã, que inclusivamente numa última reunião tinham levado 14 obras, às quais tinham recebido resposta. Reconheceu ser uma questão muito importante a requalificação da estrada, uma vez que tinham noção que mais dois invernos e a estrada ficará intransitável, nomeadamente uma fissura que existe logo na entrada, que poderá estar ligada ao desaterro feito aquando da sua construção e que é exatamente onde passa a conduta de água para Vila Cã. Mas entendiam que não pode ser feito tudo de uma só vez. Que havia já vários asfaltamentos a fazer e tinha sido aprovado numa reunião de Câmara, o asfaltamento da estrada da Baltaria e Vila Pouca no valor de 270 mil euros. Referiu que estavam todos conscientes, inclusivamente o Executivo Municipal, que há anos largos que não havia investimento para Vila Cã e que estava na hora de investir aqui. Reforçou que o executivo estava a trabalhar incansavelmente e que tinha várias obras para avançar. Quanto ao columbário, estavam apenas à espera das pedras, que as que escolhemos eram caras, mas que tinham informação que estavam para chegar. Em relação aos cortes da estrada confirmou

## ATAS

que é verdade e que o que poderiam fazer, era ficar atentos a quem faz os cortes e chamar a atenção de quem faz os cortes.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Leontino Conceição** que cumprimentou todos os presentes e questionou qual o tipo de requalificação/ intervenção iria ser feita na estrada da Baltaria. Se apenas seria uma repavimentação do piso existente ou se iria haver alargamentos. Referindo que caso se trate de uma intervenção mais profunda, se se poderia concluir o saneamento básico para as 3 casas que não possuem, já que é mesmo junto ao cruzamento na Rua do Regedouro, e que depois, para se colocar iriam partir tudo, tal como a conduta da água, que já tem 25 anos e que costuma ter diversas roturas devido a ser uma zona baixa que ganha pressão, tratando-se de cerca de 600m de conduta, considerando que seria melhor tratar de tudo numa só vez. Questionou o Presidente da Junta, sobre a consideração destas situações nesta empreitada.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Junta**, que referiu não ter conhecimento de alargamentos, mas que o Vereador estava a dizer que estava previsto a colocação dos esgotos em falta, mas não a conduta da água, apesar de ter sido analisada e que iriam ter isso em conta.

O **Presidente da Assembleia** retomou da palavra e, não havendo mais questões, deu por terminado este ponto.

#### 4. Apresentação, discussão e votação do Projeto da Entrada do IC8/Ramal de Vila Cã:

O **Presidente da Assembleia** começou por relembrar que este ponto 4 seria trocado pelo ponto 10, como já explicado e aprovado em votação. Explicou que era preocupação da Mesa da Assembleia e do Presidente da Junta e em articulação de ambos, em 14 de março tinha enviado um *mail* ao Presidente da Câmara, com o seguinte teor: “Venho à sua presença para expor e solicitar o seguinte: 1. Sabemos que o aspeto da entrada da freguesia de Vila Cã junto ao IC8, com aqueles caixotes do lixo em primeiro plano, nos envergonha e entristece; 2. Também sabemos que os Serviços Técnicos da CMP estão a elaborar um projeto para aquele local que dignifique a Freguesia de Vila Cã; 3. Gostaríamos de apresentar esse projeto na próxima Assembleia de Freguesia, a realizar em meados do próximo mês de abril; 4. Por isso, vimos solicitar a V. Ex<sup>a</sup> que o projeto, ainda que numa versão provisória, nos seja enviado (à JF e ao Presidente da AF), se possível, até ao final do corrente mês; 5. Mais, solicitamos que, se isso for possível, a presença do Técnico responsável pela elaboração do projeto e / ou o vereador responsável por essa área na referida AF, para fazer essa apresentação”. Felizmente vieram os dois, o Vereador Pedro Navega e o Eng<sup>o</sup> Justo Domingues e nós queremos agradecer a vossa presença e também agradecer ao Senhor Presidente da Câmara. Passou a palavra ao **Vereador Pedro Navega** que cumprimentou o Presidente de Junta, todos os presentes na Mesa da Assembleia e todos os munícipes e fregueses e esclareceu que este projeto tem vindo a ser desenvolvido há algum tempo, que tinha passado por várias versões no sentido de melhorar as futuras condições de utilização e de circulação, que iria ser apresentado pelo Engenheiro Justo e que no final gostaria de lançar uma nota sobre a discussão a todos, para em conjunto acharem a melhor solução para lançarem a obra no imediato.

## ATAS

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Engenheiro Justo Domingues** que cumprimentou o Presidente da Assembleia e referiu ser um gosto estar presente.

Explicou que viria apresentar o projeto referente ao entroncamento da nacional 237/IC8, este projeto que tem vindo a amadurecer em função das necessidades da terra, sendo dedicado a esta Freguesia. Este projeto passou por uma fase de análise, para o Município perceber quais os pontos de constrangimento deste local e foram encontrados, a parte visual, e os geradores de conflitos tais como veículos estacionados na berma que ficam todo o dia e que geram conflitos na circulação ou mesmo os veículos das pessoas que vêm depositar os lixos e param no meio da via. Com a aquisição do terreno de 900m<sup>2</sup> naquele local pela Câmara, ficaram com mais espaço de manobra para elaborar o projeto. Explicou então que tinham uma zona dedicada ao estacionamento automóvel, com 15 lugares, sendo um para pessoas com mobilidade condicionada, que iriam afastar os contentores do lixo da entrada na Freguesia, sem prejudicar a deslocação de quem necessita depositar o seu lixo e criaram uma ilha ecológica com os contentores dos vários tipos de resíduos. Criaram uma zona de calçada com sistema de sumidouros para recolha das águas pluviais. A porta de entrada terá um pórtico com um painel de boas-vindas, uma mostra de muros de pedra seca, representando os maciços da Serra da Sicó com uma estrutura ondulada, para fazer o simbolismo da Serra de Sicó. Irá ter dois postes de iluminação, alimentados por painéis solares, que iluminam o parque e a via pública simultaneamente. Esta obra está orçada em 91 mil euros sem IVA. Esta é assim uma mostra do vosso projeto, com mais contentores de lixo e recolha seletiva.

O **Vereador Pedro Navega** retomou a palavra para esclarecer que estando o projeto em condições de avançar, só faltava um passo para lançarem a obra, pois estando próximo do IC8 faltava ainda o parecer das Infraestruturas de Portugal. Referiu não haver qualquer problema com a Valorlis, nem com os contentores de RSU que o próprio município irá substituir. Explicou que no início tinha o estacionamento em espinha e a possibilidade de haver estacionamento paralelo à circulação interior, mas iria dificultar a circulação dos camiões. Referiu ainda que a posição de ilha ecologia poderia ser na zona, apresentada no projeto ou do outro lado deixando à consideração da Assembleia, e explicou que tinham optado ali, apenas por razões estéticas para não se ter a visão, que agora se tem, do IC8, ficando mais escondido. Esclareceu ainda que a ideia foi deixar a serventia tal como ela está. Mas mostraram-se disponíveis para estudar eventuais alterações que quisessem realizar.

O **Presidente da Assembleia** retomou da palavra agradecendo a excelente apresentação feita por ambos, porque ficámos com uma excelente ideia do projeto e da sua implementação no terreno, referindo que iriam votar de seguida, apenas com a condição de que a ilha ecológica fique à direita ou à esquerda. Questionou se haveriam questões, intervindo o membro **Filipe Ribeiro Gonçalves** sugerindo a inclusão do contentor dos monstros, que se encontra atualmente na zona industrial, na ilha ecológica, tal como na Freguesia de Granja do Ulmeiro em Soure. Questionou ainda, se seria possível ter uma frente virada para o IC8.

O **Engenheiro Justo Domingues** retomou a palavra dizendo que o que estava incluído na ilha, era o contentor para os restos de jardim “os verdes” e de seguida retomou da palavra o **Vereador Pedro Navega**, agradecendo os contributos e esclarecendo que o executivo estava a trabalhar com a Vereadora Catarina, na criação de uma ilha ecológica que tenha tudo, o

## ATAS

chamado Ecocentro e estava a ser estudado a possibilidade de ficar junto do armazém da Junta de Freguesia, onde está atualmente, com a eventual construção de muro de suporte de terras junto do talude que vai para o armazém. Quanto à frente para o IC8, disse que a ideia é fazer em toda a frente do terreno um muro de pedra seca que fará também o suporte das terras, no entanto temos toda uma faixa de proteção ao lado do IC8 em que se não pode intervir, esperando que não haja problemas com a construção do muro, uma vez que já estamos em cima dessa faixa e não seria aprovado uma entrada direta para a frente, esperando que, da forma como está, seja aprovado pelas Infraestruturas de Portugal.

O **Presidente da Assembleia** retomou da palavra lembrando que os contentores são dos maiores, de 1100 L e passou a palavra ao membro **Manuel Lopes Jordão** que questionou se não seria mais vantajoso a ilha ficar do outro lado, uma vez que as pessoas ao entrarem no parque para colocar os lixos, acabam por parar os carros logo ali, impedindo a passagem de outros e questionou ainda se os contentores eram dos subterrâneos e sugeriu se a saída não poderia ser menos perpendicular, ficando mais aberta.

O **Engenheiro Justo Domingues** retomou da palavra explicando que existe um escapatote junto ao contentor que tanto servirá para o camião não ficar a impedir o trânsito durante a recolha, como os veículos das pessoas que depositam os seus lixos e respondeu ainda que os contentores serão superficiais.

O **Vereador Pedro Navega** retomou da palavra explicando que existe junto ao muro um espaço ajardinado, e que existe a questão da serventia que não queriam estar a interferir.

O **Engenheiro Justo Domingues** retomou da palavra explicando que a curvatura existente já tem um angulo de viragem para veículos de dimensões médias e que já está o mais aberto possível.

O **Vereador Pedro Navega** retomou da palavra explicando que se pudessem colocariam contentores subterrâneos em todo o lado, só que a Valorlis não possui carros suficientes para fazer as rotas para este tipo de contentores. Mas referiu que a solução da vedação combate um pouco o contacto visual dos contentores.

O **Presidente da Assembleia** retomou da palavra esclarecendo que o público não poderia intervir nesta fase, pois o regimento não o permite.

O membro **Leontino da Conceição** solicitou a palavra questionando se o separador central do IC8 iria ser deslocado, uma vez que ao sair do IC8 o angulo se torna muito forçado, ao que o

**Vereador Pedro Navega** respondeu que isso iria ficar tudo como está uma vez que não faria parte da área de intervenção do Município, mas que essa situação já tinha sido sinalizada ao diretor regional das Infraestruturas de Portugal, Vítor Sequeira, que tinha informado que estava previsto em Orçamento de Estado o projeto de reformulação do IC8, mas não sabiam se seria executado.

O **Engenheiro Justo Domingues** retomou da palavra para explicar que a área de proteção imposta pela legislação de proteção ao IC8 termina numa linha que passa no meio da serventia e daí para fora não se poderão ter grandes intervenções, sob pena da não aprovação por parte das Infraestruturas de Portugal.

O **Presidente da Assembleia** questionou sobre mais intervenções, afirmou que era um projeto muito importante para a nossa Freguesia e não havendo mais intervenções, colocou então o

## ATAS

ponto a votação com a possibilidade de a ilha ecológica ser de um lado ou do outro, acreditando que o Município e a Junta farão da forma que for melhor, quer em termos estéticos, quer em termos operacionais. O membro **Filipe Ribeiro Gonçalves** pediu a palavra para alertar para o facto de avaliar se o proprietário do terreno intistante à zona de ilha ecológica não se opunha a ser ali. O **Engenheiro Justo Domingues** e o **Vereador Pedro Navega** retomaram da palavra para esclarecer que, toda a área será murada com betão armado, tratando as águas com um dreno que as irá levar até uma caixa de recolha e sistema de sumidouros e fazer o reforço com um muro de encosto.

O **Presidente da Assembleia** pôs este ponto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade e por minuta, e com os agradecimentos ao município, ao Engenheiro Justo Domingues e o Vereador Pedro Navega, foi também aprovado por aclamação.

O **Vereador Pedro Navega** pediu a palavra para agradecer a todos pela receção e por os terem ouvido, pela alteração do ponto no sentido de lhes facilitarem a vida e mostraram-se disponíveis para qualquer questão ou alteração, despediram-se e saíram.

### 5. Apresentação, discussão e votação do Projeto de Requalificação do Centro Sede de Freguesia:

O **Presidente da Assembleia** retomou da palavra lembrando que este ponto 5 era trocado do ponto 11 e passou a palavra ao **Presidente de Junta** que esclareceu que era um assunto que fazia correr muita tinta, que o executivo tomava imensas diligências e feito pressão junto da Câmara para que o projeto ande, com alterações se necessário, mas que haja algo que as pessoas possam contar. Lamentou que fôssemos a única Freguesia que continua com a Sede por requalificar, que foram investidos milhões em outras freguesias e na nossa não, afirmando que também temos direitos. Referiu que tinham tido uma reunião com o Presidente da Câmara Municipal, para discutir este assunto e outros, nomeadamente que estávamos a ano e meio de terminar o mando e que não tínhamos qualquer obra realizada. Explicou que tinham identificado algumas obras urgentes e que se não fossem feitas neste mandato pelo menos fossem iniciadas e foi-nos enviado um *mail* com o *timing* onde nos apresentam o calendário de projetos para Vila Cã, onde são referidos 7 projetos. Leu então a resposta dada pelo município sobre a requalificação do Centro Sede de Freguesia: " Contratação do projeto em fase de relatório final, não havendo reclamação, foi entregue o projeto ao arquiteto Pedro Santos; Assinatura do contrato até 26 de abril de acordo com o prazo legal, possivelmente antes; Estudo Prévio, em alternativa ao estudo proposto pela Junta, a apresentar pelo arquiteto num prazo de 45 dias até dia 10 de junho; ante projeto e parecer das entidades num prazo de 45 dias, elaboração do projeto e execução final no prazo adicional de 90 dias até 23 de outubro 2024, procedimento e empreitada concursal novembro de 2024; Tribunal de Contas consignação maio de 2025. Reafirmou que apesar de não haver obras, existe uma grande preparação para as mesmas e são muitas. Assegurou que se todas as obras lançadas, forem feitas nos próximos 8 anos, Vila Cã terá seguramente uma cara bem diferente da que tem hoje. Explicou que perante esta resposta dada pelo Município, teremos de aguardar uma alternativa ao projeto e que em junho iremos marcar uma Assembleia a fim de o aprovar.

## ATAS

O **Presidente da Assembleia** retomou da palavra explicando que o projeto que iriam votar e que foi enviado aos membros, era o que foi pedido pela Junta, mas uma vez que tinham recebido um *mail* da Camara no dia 16 de abril, com uma proposta de envio de alternativa ao projeto, teriam de esperar. Referiu que se os prazos do estudo alternativo, forem cumpridos até 10 de junho, na próxima Assembleia até final de junho, já teriam um projeto para analisar, discutir e votar. Assim sendo, propôs a votação do adiamento da votação deste ponto, o que foi aprovado por unanimidade.

### **6. Informação do Senhor Presidente da Junta acerca da atividade desenvolvida desde 26 de novembro de 2023 até 14 de abril de 2024:**

O **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Presidente de Junta** que leu o seu relatório sobre as atividades desenvolvidas desde a última Assembleia de Freguesia, de acordo com o documento que tinha sido enviado aos membros da Assembleia de Freguesia, que se anexa a esta ata e dela faz parte integrante. Fez especial referência à intervenção de requalificação, no talhão a Sul do cemitério, com os covais em cimento, tal como aprovado numa AF, e informou que já estava numa fase de adjudicação. Referiu também que estavam a pensar que no final de abril ou maio já iremos ter multibanco em Vila Cã, que apenas faltava a colocação do equipamento pela CCAM. Está em curso um procedimento concursal, para admissão de um maquinista/motorista, que faz muita falta para os serviços a prestar aos Vilacanenses, apesar de termos um trabalhador conosco, ainda está a título precário. Reunião com a Vereadora Gina Domingues junto ao ponto de água do Cubo. Explicou que já tinham adquirido os restantes terrenos que ladeiam o ponto de água do Cubo, que alguns estão em área de construção onde seria possível construir alojamentos turísticos, conscientes de que um dia seria possível ali desenvolver um projeto na área, tendo tido uma reunião com a Vereadora Gina Domingues e com o responsável pelo turismo municipal Nelson Pedrosa. Referiu que já tinham orçamentos para a limpeza de parte de alguns hectares da Serra. Explicou que tem sido imensa a pressão feita nas reuniões com o Presidente do Município e o Vereador Pedro Navega, a fim de avançar com obras na Freguesia, inclusivamente o negócio da compra do terreno do IC8 que foi todo feito pela Junta, tendo a compra sido feita pela Câmara. Fez referência ao espaço do largo da feira dos 14, que se encontra desaproveitado e que seria muito bom para a entrada da Serra a nível de eventos, que tinha sido visitado pelo Dr. Nuno Carvalho do Vilaventura, que ficou entusiasmado e que disse que apenas teria de ser adaptado, com balneários, máquina de lavagem de bicicletas, estacionamento para caravanas, uma vez que para o fim que foi construído já não seria usado.

Falou da reunião com a Vereadora Catarina e a pessoa interessada em colocar o rebanho na serra, a fim de discutir pormenores. Falou da colaboração com a Câmara a fim de designar o novo traçado de acesso à pedreira, nomeadamente no contacto com os proprietários. E referiu a questão da empresa Finergi querer montar um novo aerogerador, que diz produzir tanto como todos os outros já lá existentes, e foi o Paulo Jorge que lhes deu autorização de passar pelos seus terrenos, a fim de não se perder o investimento. Falou da negociação da implementação de um ecocentro na Freguesia tal como explicado pelo vereador Pedro Navega. Parabenizo o

## ATAS

Centro Desportivo e Cultural de Trás-os-Matos e Várzeas, pela tua atividade. Explicou que quando tomaram posse tinham sido abordados pela Direção do Centro Cultural e Recreativo de Vila Cã para se fazer a escritura do terreno, e a única objeção colocada foi que se o espaço ficasse sem Direção ou abandonado por qualquer motivo, a Junta tinha legitimidade para poder tomar posse do terreno. Foi encontrada uma ata, que já refere essa salvaguarda, aquando da cessão do terreno para a construção do Centro. Recentemente foi realizada uma reunião com o advogado que está a trabalhar na legalização do terreno e a Direção do Centro, onde ficou certo salvaguardando alguns pressupostos, sem oposição da direção do centro. Esclareceu que o terreno se restringe à implantação com exceção da parte sul, onde está o espaço que serve de esplanada/bar. Ficou então salvaguardado que se na requalificação da Sede de Freguesia for necessário intervir nesse espaço, haja autorização para o fazer, e estas duas ressalvas serão transmitidas à escritura e irá ser feita a devida legalização, demonstrando-se o executivo disponível para ajudar no que estiver ao alcance dentro dos parâmetros definidos. Voltou então ao assunto das obras, que vieram mencionadas no *mail* do calendário dos projetos para Vila Cã, enviado pelo Município e leu-o.

Polidesportivo: projeto de execução finalizado, prevê-se poder ser realizada em junho, procedimento e empreitada em maio.

A **secretária de Executivo** pediu a palavra para esclarecer que neste ponto, tinha estado com a Vereadora Isabel Marto no dia anterior, que tinha dito que a obra será agora adjudicada para ser realizada durante o verão, para que haja polidesportivo, em setembro no início do ano letivo. O **Presidente de Junta** retomou da palavra para continuar a ler o calendário enviado pelo município. Projeto do Ramal: validação da Junta de Freguesia em abril, vamos validar. Consulta às infraestruturas de Portugal, resposta até junho; procedimento da empreitada, em dois meses caso a valor estimado não altere; consignação da empreitada, setembro de 2024.

Parque Verde: procedimento e contratação de projeto a decorrer até 25 de maio; estudo prévio num prazo de 30 dias até 30 de junho; anteprojecto e parecer de entidades APA e CCDR num prazo adicional de 40 dias; elaboração do projeto de execução final, num prazo adicional de 50 dias, até 29 de setembro de 2024; Procedimento de empreitada, outubro de 2024; consignação, fevereiro de 2025.

Variante da Sicó: Reunião com entidades, dia 7 de maio, aguarda-se confirmação; Reunião com população, a seguir, data a confirmar. Tratando-se de uma situação um bocadinho nublada, não havendo ainda definição de traçado, mas que será responsabilidade do Município. Cadastro da Zona Industrial de Sicó: tratando-se do parque empresarial que será em parceria com a Freguesia de Abiúl e que o local já está definido. Procedimento de contratação em maio de 2024, cadastrar os terrenos que serão abrangidos. Tratar-se-á de um parque empresarial, mas sem grandes indústrias.

Esclareceu ainda que no plano de atividades existem muito mais obras, que não estão aqui referidas, considerando que se este calendário for cumprido já vamos ficar muito felizes, uma vez que o Executivo se tem sentido muito indignado pelo facto de não haver obras em Vila Cã, apesar de estarmos constantemente a preparar obras, temos estado a trabalhar, nomeadamente na aquisição de terrenos. Relatou um episódio em que os trabalhadores da Câmara, que andavam na requalificação dos caminhos tinham saído, que a Junta tinha

## ATAS

recebido imensas reclamações do *tout-venant* que ia para as estradas e que falando, com os encarregados, todos se queixavam da falta de pessoal e que abordando o Município nos era dito que seríamos uns privilegiados. Realçou que o Município tinha investido na compra do terreno do Largo do Freixo, tinha dado 40 mil euros para a compra do terreno do Parque, comprou o terreno do projeto do Ramal, tinha um concurso que ronda os 200 mil euros para as ruas de Vila Cã, abriu mais um concurso para estrada da Baltaria também cerca de 200 mil euros e que já tinha sido aprovado em reunião de Câmara Municipal, considerando que apesar de não termos obras visíveis, não teríamos muito do que nos queixar, tendo de acreditar no município e na execução das obras. Acrescentou ainda, que já lhe tinha sido garantido pelo município, que já tinham sido adjudicadas as estradas que já tinham iniciado a preparação, apenas estavam atrasadas devido ao mau tempo.

O **Presidente da Assembleia** tomou da palavra reforçando que este *mail* era subscrito pela vereadora Dra. Isabel Marto que é Vice-presidente da Câmara e que os prazos estavam perfeitamente definidos e escritos no papel, tratando-se assim de um compromisso da Câmara para realizar as obras, logo teríamos de acreditar. Questionou se alguém teria alguma dúvida quanto à apresentação feita. Como não houve intervenções, passou ao ponto seguinte.

### **Ponto 7. Apresentação da situação financeira da Junta de Freguesia em 31/03/2024:**

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que informou que em caixa tinham 4.292,69€, de fundo de maneiço 125€, na Caixa Geral de Depósitos 50.137.51€, na Caixa Agrícola 18.231, 78€ e um depósito a prazo de 300.000€, num total bancário de 368.369,29€. Este saldo vai reduzir após o pagamento das obras do multibanco e do columbário. Referiu que já tinham sido pagos os serviços do pedreiro, do pintor, as portas em aço inoxidável do columbário e que brevemente iriam pagar as pedras. Também informou que a parte sul do cemitério irá ser requalificada, com a colocação de 52 sepulturas com caixa de cimento e espaço para jazigos, num valor previsto de 52.000€, mas contamos com a ajuda da Câmara Municipal. Referiu que tinham adquirido um terreno e que também iam adquirir uma carrinha de 9 lugares, uma vez que a que pertencia à Junta, já tinha muitos anos e era de difícil acesso para pessoa com alguma idade e pouca mobilidade, informou que também iam solicitar apoio financeiro ao Município para a compra da mesma.

O **Presidente da Assembleia** questionou se alguém queria intervir. Não tendo havido intervenções passou ao ponto seguinte.

### **Ponto 8 - Apresentação, discussão e votação da conta de Gerência do ano de 2023:**

O **Presidente da Assembleia** esclareceu que os documentos tinham sido enviados atempadamente para todos os membros e passou a palavra para o **Presidente de Junta** que solicitou que fosse o Presidente de Assembleia a apresentar o ponto.

O **Presidente da Assembleia** afirmou que o faria com o maior gosto e que iria sintetizar o documento. Solicitou que os membros abrissem o documento na página número 13 onde podiam confirmar que as receitas de 2022 para 2023 aumentaram 5%, que a receita total em

## ATAS

2022 foi, arredondando os valores para milhares de euros, de 437 mil € e em 2023 460 mil € e que as despesas aumentaram 3%. Na página 14 referiu que a execução orçamental estava 15% mais favorável do que a prevista, uma vez que estava prevista uma receita de 398 mil € e foi atingida uma receita de 460 mil €. Referiu que 27% das receitas são receitas próprias provenientes das antenas da Sicó, 13 mil € em 2023, exploração da pedreira 37 mil € em 2022 e 2023, rendas de edifícios 2.900 € e concessão de sepulturas 8 mil €. Relativamente às transferências correntes da administração central em 2022 foram de 140 mil € e em 2023 de 139 mil €, ao contrário do que sucedeu com a Câmara Municipal que transferiu 176 mil € e em 2023 de 224 mil €. As despesas de capital em 2022 foram de 42 mil € e em 2023 de 3 mil €.

Em seguida pôs o documento à discussão, tendo pedido a palavra ao membro **Leontino Conceição** que questionou onde é que se encontravam, nos documentos apresentados, os valores das receitas das eólicas.

**O Presidente da Assembleia** explicou que as receitas das eólicas eram enviadas pela Câmara, dentro das transferências da administração local e que o valor da receita era dividido pelas várias Freguesias que faziam parte do maciço da Sicó, como tal não seria uma receita própria. No entanto com a contribuição do Secretário de Assembleia, Clement Santos, o Presidente da Assembleia informou que o valor, que é referido na página 49, é de 61 mil €.

**O Presidente da Assembleia** colocou este ponto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade e por minuta.

### 9. Apresentação do inventário da Freguesia de Vila Cã em 31/12/2023:

**O Presidente da Assembleia** iniciou o ponto e informou que o documento apresentado referia-se ao que a Freguesia tinha em sua posse, ou seja o seu património, no entanto iria dar ênfase à última página do documento, onde estava indicado o valor total do inventário de 509 mil € e indicou as verbas mais significativas desse valor, tais como, os terrenos situados dentro do perímetro urbano que tinham o valor 230 mil €, habitações e edificações de 160 mil €, máquinas e outros equipamentos de 31 mil € e veículos de mercadorias ligeiros e pesados de 29 mil €. Sendo um ponto informativo e não tendo havido intervenções, passou ao ponto seguinte.

### 10. Apreciação e votação da 1ª alteração modificativa ao Orçamento de 2024:

**O Presidente da Assembleia** informou que era necessário fazer sempre uma alteração modificativa em relação ao orçamento aprovado em novembro de 2023 de 443 mil € em receitas correntes, a que acresce o saldo que transitou da gerência anterior de 362 mil €, perfazendo assim um valor total para a receita de 805 mil €. A despesa tem um valor total de 505 mil €. A diferença entre o total das receitas e o das despesas é de 300 mil €, que é o valor depositado na conta a prazo da CCAM, que aqui considerado despesa uma vez que o dinheiro saiu da conta à ordem. Questionou se alguém queria intervir, tendo o membro **Leontino Conceição** demonstrado interesse, dizendo que o saldo da gerência anterior assim fica disponível para ser utilizado, mas que não diz onde irá ser gasto, ficando a Junta condicionada a não poder gastar este valor, uma vez que não está aprovado.

## ATAS

O **Presidente da Assembleia** respondeu que o valor a prazo de 300 mil € era um fundo de reserva que pode ser utilizado em investimentos caso a Câmara não disponibilizasse verbas. O membro **Leontino Conceição** referiu que o valor não poderia ser gasto de outra forma, uma vez que não estava no orçamentado, ao que o **Presidente da Assembleia** respondeu que o valor foi aplicado em depósito bancário e que uma vez que ainda não sabiam em que é que o valor seria aplicado, o valor ficaria guardado e posteriormente se fosse necessário seria feita uma nova alteração orçamental. Frisou ainda que a Junta tinha uma gestão cautelosa e prudente. O membro **Leontino Conceição** frisou ainda que a receita deve cobrir a despesa orçamental para que haja um equilíbrio. O **Presidente da Assembleia** referiu que o documento apresentado era estandardizado e não estava prevista a introdução de depósitos a prazo, no entanto na prática a despesa era igual à receita. O **Presidente de Junta** referiu que qualquer investimento seria feito com aconselhamento da Dra. Filipa, empresa de consultadoria de Braga, que informava de que forma deveriam proceder, e que os documentos eram elaborados pelos mesmos, de acordo com os dados fornecidos pela Junta de Freguesia. O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação tendo sido aprovado por unanimidade e por minuta.

### 11. Apresentação, discussão e votação de alteração à Tabela de Emolumentos:

O **Presidente da Assembleia** referiu que havia três alterações, sendo elas a concessão de terreno para sepulturas para 20 anos que era de 1.000,00 € passava para 1.200,00 €; a concessão de terrenos para jazigos por 30 anos era de 5.000,00€ e passava para 7.500,00 € e a concessão do columbário por 30 anos que era de 500 €, passava para 750 €. Passou a palavra ao **Presidente de Junta** que explicou que o aumento do custo relativamente à concessão das sepulturas e jazigos devia-se às obras que iriam ser feitas no cemitério novo e teriam de ser sustentáveis e por mais tempo de concessão, no entanto frisou que as renovações das concessões teriam um valor simbólico e que o resto se mantém igual. O membro **Leontino Conceição** disse que a alteração do tempo de concessão deveria necessitar da alteração e aprovação do regulamento. O **Presidente da Assembleia** respondeu que se a tabela fosse aprovada em Assembleia, teriam também de aprovar essa alteração no regulamento e por isso não seria necessário fazer um ponto só para aprovação do regulamento. O **Presidente de Junta** referiu que o regulamento necessitava de ser todo alterado e feito quase de novo, pois o atual seria muito vago e iriam apresentá-lo posteriormente. A **Secretária do Executivo** esclareceu que para além do que tinha sido dito pelo Presidente, também teriam no cemitério novas campas, depois das obras finalizadas, e por isso não só a tabela teria de ser alterada, pois haveria uma diferença de valores entre essas campas e outras, como também teria de ser feita a alteração ao regulamento e ser aprovado nesta Assembleia e publicado em Diário da República para que tenha efeito perante terceiros. No entanto como já existiam pessoas sepultadas no novo cemitério e será necessário dar resposta em relação ao valor que iriam pagar, para concessão da sepultura, tinha sido necessário alterar a tabela de emolumentos.

## ATAS

O membro **Vânia Ferreira** questionou o que é que ia garantir às pessoas que o prazo de 30 anos, em vez de 20 anos, iria ser cumprido, se essa alteração ainda não estava no regulamento, ao que a **Secretária do Executivo** respondeu que a garantia estava no Alvará.

O **Presidente da Assembleia** colocou o ponto a votação tendo sido a provado por unanimidade e por minuta.

### 12. Serão prestados esclarecimentos, nos termos do Art.º 49º da Lei nº 75/2013 de 12/9 e dos Art.º 31º e 34º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Cã:

O **Presidente da Assembleia** deu início a este ponto congratulando-se pela presença de tantos cidadãos, referindo que que era um ponto muito importante, tanto para os membros da Assembleia, como para os membros da Junta, abrindo a inscrição para intervenções.

Inscreveu-se o Senhor **Manuel Pereira** que questionou se algum dia a rua que vai do Ramal a Vila Cã teria passeios. E solicitou que se não fosse possível fazer de ambos os lados, que fosse feito apenas de um lado para garantir a segurança das pessoas.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que informou que estava ciente da degradação do piso, que já tinha reportado o assunto da requalificação ao Eng.º Nuno Mota, e que havia já um projeto mais ou menos delineado para fazer o passeio, e que inclusivamente a requalificação da estrada do Ramal ao Centro de Sede de Freguesia iria incluir a construção de passeios. No entanto frisou que provavelmente o passeio seria apenas de um lado e a estrada teria descentralizada. Reforçou que tinham sido movidos vários esforços para que a requalificação acontecesse, no entanto teriam de aguardar, pois não se tratava de um projeto fácil de delinear, mas vai ser contemplado um passeio. O **Presidente da Assembleia** referiu que também passava ali muitas vezes e que era evidente o risco que existia, também pela necessidade de se desviar da das tampas e da irregularidade do piso.

Inscreveu-se a Senhora **Márcia Lopes** que questionou porque é que a Rua do Órfão estava fechada, ao que o **Tesoureiro** esclareceu que a água das valetas tinha passado por baixo do alcatrão e danificando a estrada e por isso o alcatrão tinha sido removido e estavam a aguardar a intervenção da Câmara. A Senhora **Márcia Lopes** questionou também se a ponte que vai para a Zona Industrial de Vila Cã seria requalificada, ao que o **Presidente de Junta** respondeu que a obra estaria para breve.

Inscreveu-se também a Senhora **Barbara Monteiro**, mas antes o **Presidente da Assembleia** fez uma pausa para corrigir o facto de não o ter feito no início desta Assembleia, para agradecer às secretárias da Junta Céline e Telma o apoio que dão à Mesa da Assembleia de Freguesia e à Associação Sicoense a cedência da sua Sede e o apoio para a realização desta Assembleia de Freguesia.

A Senhora **Barbara Monteiro** questionou se a entrada para a ilha ecológica seria feita somente do lado de quem viria de Vila Cã para o IC8 ou se no sentido contrário, teria a oportunidade de entrar. O **Presidente de Junta** respondeu que seria possível, no entanto o condutor teria de fazer eixo de via. **Barbara Monteiro** frisou que no projeto a sinalização de estrada, não seria claro em relação a isso e daí a sua pergunta.

## ATAS

A Senhora **Márcia Lopes** questionou também se os cheiros dos lixos iriam interferir com a casa mais próxima. O **Presidente da Assembleia**, disse que essa tinha sido uma das questões levantadas também pelo Presidente de Junta, e que por isso teria sugerido a colocação dos caixotes do lixo do lado esquerdo, também para que os mesmos não se vissem do IC8 seria construído um muro. À semelhança do que foi dito anteriormente, frisou novamente que será feita referência ao tortulho através da frase: “Bem-vindos a Vila Cã” e no subtítulo “Capital do Tortulho”, no entanto referiu que também haverá uma referência aos muros de pedra seca através da inscrição “Testemunhas do passado, dos séculos que se vão, guardiões silenciosos, das terras em expansão”, que ficará na parede do parque de estacionamento para, desta forma, dinamizar turisticamente a Freguesia.

Inscreeveu-se também o **Senhor António Gonçalves** que solicitou que o novo projeto para a requalificação do Centro de Sede de Freguesia fosse apresentado à população para que a mesma pudesse opinar, uma vez que segundo o senhor António a obra não faria sentido e a construção do “Bunker” (salão multiusos) iria prejudicar a fachada da Associação. Em relação à parte e cima da plataforma, afirmou que seriam necessários 90 metros lineares de gradeamento para a fechar e que o arraial ficaria gradeado.

Em relação à ata da Assembleia da Associação que aborda o assunto da cedência do terreno, considerou que a mesma terá sido escrita em 1985 e nela estaria descrita a cedência de 1000m<sup>2</sup> incluído o espaço onde estava o estrado e o passeio envolvente da Associação. Confirmou que na ata estava estabelecido que caso não houvesse Direção na Associação ficaria sob direção da Junta, até ser eleita nova Direção.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente de Junta** que frisou que o executivo tomou sempre a iniciativa de expor publicamente e pedir a opinião da população, no entanto a opinião da maioria, teria de ser respeitada e algumas pessoas teriam de saber perder. Frisou ainda que se houvesse muitas alterações e continuamente fossem solicitados novos projetos os prejudicados seriam os Vilacanenses e outras freguesias seriam beneficiadas. Apelou para que população o ajudasse, e chegassem a um consenso, porque Vila Cã não tinha nenhuma obra recentemente feita, o que estava muito distante do que pretendia enquanto Presidente, e sem o apoio da população, Vila Cã ficaria igual. Em relação ao espaço cedido disse que iriam ceder 1040 metros quadrados, na ata só está 1.000 metros, no entanto, caso necessário, poderiam utilizar os 40 metros cedidos a mais, na requalificação da Sede. Frisou ainda que o Centro Cultural era um ótimo espaço, que poucas freguesias tinham um igual e seria uma pena que esteja degradado, mas que podiam contar com o apoio da Junta de Freguesia, para ajudar. Frisou ainda, que na ata feita existe uma clausula que não é objetiva, sendo ela, a inibição da Junta, obter fundos lucrativos com o espaço caso o estivesse a dirigir, o que na sua opinião iria inibir a Junta de angariar fundos até para a manutenção e em prol da Associação. O **Senhor António Gonçalves** entreviu novamente com o intuito de reforçar a necessidade da existência de uma discussão do projeto antes da sua aprovação. Relembrou ainda que o executivo teria ficado na promessa de publicar até ao final de dezembro a proposta e os estudos e tal não tinha sido feito. O **Presidente de Junta** respondeu que a Dra. Isabel Marto, se tinha comprometido a fazer um projeto alternativo respeitando os princípios do

## ATAS

projeto, ou seja, a opinião da população e a utilidade que se queria dar ao espaço. O **Senhor António Gonçalves** solicitou que esse projeto fosse também apresentado à população.

O **Presidente da Assembleia** referiu que tinha sido mérito da Junta a realização do projeto, q pagou para que ele fosse feito, caso contrário ainda não teriam nada para apresentar. E só após a sua realização é que a Câmara tinha considerado fazer um projeto alternativo. Salientou que não existiam projetos perfeitos, pelo que haveria sempre alguém insatisfeito, no entanto disse que a responsabilidade era da Junta e que a mesma pode trazer o projeto à Assembleia, para ser votado.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao membro **Vânia Ferreira** que disse que o projeto apresentado não devia ir a votação, uma vez que a maioria, assim como ela própria, não tinha gostado do projeto, afirmando que tinha odiado o mesmo, uma vez que não se enquadra em nada naquilo que necessitavam para Vila Cã, e que se o povo teria de saber perder, o executivo também, afirmando que ninguém iria pôr em causa a execução do projeto, pois todos queriam ver a requalificação do Centro de Freguesia. Fez referência à última reunião de apresentação do projeto, da qual considerou que tinha ficado bem claro o que não queriam ver para Vila Cã, afirmando que falaria pelos Vilacanenses, segundo a sua abordagem com a população. Esclareceu que tinha visto o projeto, apesar de muitas pessoas não terem visto e por isso poderiam ter uma ideia errada.

O **Presidente da Assembleia** referiu que não poderia falar por todos e passou a palavra ao **Presidente de Junta** que questionou qual era a sua base de avaliação para dizer que a maioria das pessoas não teria gostado, ao que o membro **Vânia Ferreira** respondeu que teria ficado com essa ideia na reunião. O **Presidente da Assembleia** quantas pessoas estavam naquela sala e quantas pessoas viviam em Vila Cã. O **Presidente de Junta** continuou a sua intervenção dizendo que as pessoas com quem tinha falado, todas tinham gostado do projeto apresentado e inclusivamente pessoas ligadas à construção civil. O membro **Vânia Ferreira** reforçou que então deveriam estar a falar com pessoas muito diferentes e que não seriam só as pessoas ligadas à construção civil, as únicas a usufruir do espaço e que seria o Vilacanense comum. O **Presidente de Junta** retirou a classificação anteriormente dada às pessoas com quem teria falado e frisou que não tinha noção de quantas tinha falado, no entanto disse que o membro não deveria referir-se ao projeto com a expressão “eu odiei”, uma vez que havia um grande empenho e dedicação do executivo em relação ao projeto e ela estaria a desvalorizar esse trabalho. O membro **Vânia Ferreira** disse que era apenas a sua opinião e frisou que o executivo teria mérito por ter mostrado o projeto. O **Presidente da Assembleia** considerou que a Junta de freguesia, tendo maioria, recebeu um mandato para trabalhar, mas verifica-se uma partidarização em relação ao projeto apresentado e que a oposição estava contra o projeto só porque foi apresentado pelo Executivo. O membro **Vânia Ferreira** respondeu que estaria como independente, pois não pertencia a nenhum partido. O membro **Filipe Gonçalves** disse que embora fosse oposição gostava do projeto apresentado com algumas alterações. Considerou que era o melhor projeto que poderia ser apresentado na Freguesia a nível de enquadramento, de localização de serviços futuros e do próprio CCR. Enquanto membro da nova Direção do CCR, felicitou o executivo pela colaboração na resolução do problema do terreno, pois só mediante essa resolução é que a Direção poderia avançar para outros planos. Relativamente

## ATAS

à pala que seria colocada no estacionamento considerou que poderia ser benéfico para o CCR, para festas no exterior ou para as festas anuais. Relativamente à altura da pala, não considerou que fosse prejudicial ao CCR, apenas sugeriu que em vez de ficar a 15 metros de distância, ficasse a 20 metros de distância do edifício. Sugeriu também a criação de uma rua que fosse sob o lado esquerdo e sob o lado direito do CCR e que fosse ter à rua de baixo. A rua do lado esquerdo, que fica do lado do bar deveria ter espaço suficiente para uma esplanada e com trânsito único de cima para baixo e com lugares de estacionamento do lado direito. A eira existente, que é histórica, poderia ser utilizada para proveito do CCR e da Junta. A rua do lado direito que passa entre o CCR e a Junta poderia ser melhorada, mas seria fundamental a passagem de veículos por esse local no sentido contrário ao do lado esquerdo. Considerou que as obras feitas de ambos os lados do CCR, seriam benéficas e iriam dinamizar a associação. Considerou que o espaço atrás da associação estava subaproveitado e que poderia ser criado um espaço de lazer, para uso do CCR e como membro da Direção tenho grandes ideias para aquele espaço, com atividades que deem rendimento à associação.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Senhor **Manuel Luís** que disse que sempre que crítica algo, apresenta uma solução, mas que aqui apenas via pessoas que criticavam, mas que não apresentavam qualquer solução.

O **Presidente da Assembleia** pediu para que a população confiasse no Executivo, porque fariam o melhor pela população. Agradeceu a todos, pela presença e resistência e deu por encerrada a Assembleia de Freguesia, quando eram 00h50m do dia 20 de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, da qual se lavrou a presente ata que irá ser submetida à discussão e aprovação na próxima Assembleia de Freguesia, após o que será assinada pelo Presidente e pelos Secretários.

O Presidente da Mesa:



O 1º Secretário:



A 2ª Secretária:

